

A REALIDADE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO NAS TURMAS PARTICIPANTES DO PIBID/PEDAGOGIA ANOS INICIAIS

CARLA BEDUHN WEBER¹; RAYNARA DE FREITAS NUNES²; VANESSA SILVA DA SILVA³; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁴; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – beduhnwebercarla@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raynarafreitasnunes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – profvanessas@mail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alves.antonioauricio@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que segue debate a pesquisa sobre o diagnóstico da realidade escolar desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Federal de Pelotas, junto ao Núcleo de ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais. O projeto teve início em novembro de 2022 e, ainda, segue em andamento. Destaca-se que a investigação sobre o contexto escolar foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, localizada na cidade de Pelotas (RS).

No momento de retomada presencial, após a pandemia de Covid-19, é notório o quanto a realidade escolar sofreu bruscas mudanças, nesse sentido, o trabalho docente se tornou ainda mais desafiador. Para tecer estratégias de ensino condizentes com a realidade escolar é de suma relevância o processo diagnóstico, que possibilita compreender a escola como um todo, desde seu espaço físico, sua estrutura, funcionamento, organização pedagógica, administrativa e as relações interpessoais presentes na escola. Inicialmente, foi estudado o processo de observação por meio do capítulo *Educando o olhar da observação*, de WEFFORT (1996), por conseguinte foram analisadas as contribuições de VASCONCELLOS (2000), do capítulo *Planejamento em Questão*, e o texto de DAYRELL (1996) *A escola como espaço sócio-cultural*. O intuito, portanto, foi salientar os aspectos fundamentais para elaboração e aplicação do instrumento diagnóstico da realidade escolar, e objetivar a importância de identificar os conhecimentos dos alunos.

2. METODOLOGIA

Em relação à metodologia, partindo do referencial teórico e usufruindo da pesquisa bibliográfica, foram selecionados os principais conteúdos que serviram de alicerces para a elaboração do instrumento diagnóstico, o qual foi elaborado pelas autoras, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência¹ Pedagogia no subprojeto de ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, em uma das três escolas participantes do programa. Portanto, discutiu-se o processo de diagnóstico pautado em três eixos, sendo eles a *caracterização da*

¹ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade fomentar a Iniciação à Docência, proporcionando a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior



estrutura física em que a configuração do espaço físico escolar possui grande importância para o planejamento significativo das atividades em sala de aula, a *caracterização pedagógica* que tem a função de analisar os aspectos pedagógicos organizacionais e a *caracterização do contexto escolar* que visa compreender as características da comunidade escolar. Considerando esses eixos foi elaborado o documento diagnóstico, contendo perguntas norteadoras para serem aplicadas em sala de aula durante a observação. Conforme salienta SEVERINO (2014), o processo de elaboração e aplicação do Diagnóstico, guiou-se pelo viés da abordagem qualitativa, aplicando o modo de pesquisa-ação que, ao realizar o diagnóstico e verificar a situação em sala de aula, busca aprimorar as práticas analisadas, assim, os procedimentos de pesquisa incluíram a observação, as entrevistas não-diretivas, as entrevistas estruturadas e a análise documental, no qual se destaca a investigação e o estudo do Projeto Político-Pedagógico da escola, do Documento Orientador Municipal da cidade de Pelotas e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que a escola é um ambiente sócio-cultural, de acordo com DAYRELL (1996), um espaço social próprio, ordenado por um conjunto de normas e regras e por uma ampla trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, o processo educacional precisa de uma análise que apure os fatos reais e cotidianos, sendo assim, o diagnóstico é fundamental para identificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na apropriação de conhecimentos, tanto relacionado ao desenvolvimento pessoal deles quanto à identificação de quais competências e habilidades do currículo que os alunos apresentam maior dificuldade.

Para Vasconcellos (2000):

Diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, *doxa*) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica (p. 190).

Nesse sentido, o instrumento diagnóstico que foi elaborado pelas autoras e integrantes do PIBID e, consequentemente, aplicado como um diagnóstico estratégico de cada turma que participa do programa, fundamentou-se considerando WEFFORT (1996), a qual afirma que, para diagnosticar, é necessário o processo de observação, em que o foco deve ser observar um evento e registrar veridicamente o fato, “observar uma situação pedagógica não é vigiá-la mas sim, fazer vigília por ela” (WEFFORT, 1996).

A intencionalidade foi elaborar o instrumento de avaliação diagnóstica pautada em questões estruturais, ações pedagógicas e o contexto escolar. A partir da elaboração do instrumento, partiu-se para a execução do mesmo, em que apurou-se todas as questões previamente planejadas, assim, verificou-se com assiduidade a situação de cada turma dos anos iniciais do turno manhã na escola Osvaldo Cruz, a qual é escola parceira do PIBID. A partir dos resultados obtidos por meio do diagnóstico é que serão elaborados todos os planejamentos de aula, possibilitando, assim, planejar aulas apropriadas e que façam sentido com os conhecimentos dos alunos.

Como afirma Libanêo:



A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é antes, a atividade consciente da previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.222).

Percebe-se que a organização escolar, muitas vezes, é feita sem entusiasmo, com planejamentos readequados de anos anteriores, sem no entanto traçar objetivos ou refletir sobre a importância de uma construção diária dentro das peculiaridades da turma e do contexto escolar daquele período, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem diminua a sua qualidade. Em contrapartida disso, que se preza e se reafirma a importância da avaliação diagnóstica em sala de aula e, para nós pibidianas, um processo de apropriação da realidade escolar.

4. CONCLUSÕES

Dessa maneira, o subsídio teórico levado em consideração para elaborar o instrumento diagnóstico demonstra que é imprescindível para a prática docente considerar o contexto da escola e seus atores, discentes, docentes, funcionários, equipe gestora, bem como a estrutura e funcionamento da sala de aula para possíveis intervenções mais efetivas, como também se deve respeitar as particularidades do educando. O diagnóstico é a ferramenta que facilita o processo de aprendizagem dos alunos e proporciona o direcionamento dos planejamentos para os professores. Conforme aponta Gandin (1983, p. 29 *apud* Vasconcellos, 2000, p. 188): “O Diagnóstico é o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada e a descrição da realidade da instituição como ela se apresenta.”

A escola enquanto instituição, é repleta de sujeitos, cada qual tendo diversificadas necessidades e particularidades e, se tudo isso for desconsiderado, os planejamentos em sala de aula se tornam insuficientes às demandas dos discentes frente ao processo de ensino aprendizagem. Assim, o instrumento diagnóstico é imprescindível para que a prática, não somente do PIBID, mas do trabalho docente, torne-se mais fluente e facilite o processo de planejamento, de aplicação nas aulas e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIBÂNEO, J.C. *Didática*.** São Paulo, SP: Editora Cortez. 1994.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*.** São Paulo: Cortez, 2013.
- VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*.** São Paulo, SP: Libertad, 2000.
- DAYRELL, J. *A Escola como Espaço Sócio-Cultural*.** In: DAYRELL, J. (org.): *Múltiplos Olhares: Sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.



WEFFORT, M.F. Educando o olhar da observação. In: WEFFORT, M.F. **Observação Registro Reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. Cap. 1, p. 10-37.